

PESQUISA - FCS

**AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE TOXICIDADE E FOTOPROTETOR DO  
CHÁ DAS FOLHAS DE INGA LAURINA**

*Anne Beatriz Figueiredo Chiminacio (achiminacio.figueiredo@gmail.com)*

*Marcus Vinícius Seins Borges (marcus.borges106@academico.ufgd.edu.br)*

*Élica Renata Soares Da Silva (elicarenata@hotmail.com)*

*Silvia Aparecida Oesterreich (silviaoesterreich@ufgd.edu.br)*

*Bianca Ferreira Duarte (biancaferreira@hotmail.com)*

*Claudia Andrea Lima Cardoso (claudia@uems.br)*

O Inga é um gênero espalhado por vários biomas brasileiros e, dentre seus representantes, o Inga laurina se destaca pelo consumo das folhas na forma de chá. Diante da falta de estudos acerca da toxicidade e do potencial fotoprotetor das folhas dessa espécie, é importante investigar esses aspectos. Os objetivos do estudo foram investigar a toxicidade frente ao modelo da *Artemia salina* e o potencial fotoprotetor por espectrofotometria. Para tanto, foram colhidas as folhas de dois indivíduos da espécie, as quais foram lavadas, secas em estufa e moídas em moinho de facas. Os chás foram preparados na concentração de 0,5%, liofilizados e armazenados na temperatura de -20 oC. O teste de toxicidade foi realizado com náuplios de *A. salina* em tubos de ensaio com diferentes concentrações do chá para analisar a concentração letal média (CL50). Já o teste de proteção solar foi feito pela análise do material em espectrofotômetro, cujos resultados foram analisados pela equação descrita

por Mansur et al. 1986. Na análise de toxicidade, como não houve morte de náuplios, mesmo utilizando a concentração máxima (1000 µg mL<sup>-1</sup>), considera-se que a amostra não apresentou toxicidade, no entanto, quando comparado à revisão bibliográfica, percebe-se que apesar da maioria das espécies estudadas serem atóxicas em testes com *A. salina*, existe a possibilidade de apresentarem toxicidade em outros seres vivos. Na análise de fotoproteção, após aplicar a equação às leituras do espectrofotômetro, foi obtida uma média de FPS de 7,11, com desvio padrão de 0,04. Desse modo, os extratos estudados conferem proteção solar, ainda que em níveis baixos, podendo ser usados na produção de formulações multifuncionais. Os resultados obtidos abrem precedente para estudos relativos ao chá das folhas de *I. laurina* e seus inúmeros usos, podendo ser explorados aspectos da planta ainda não estudados e outros já estabelecidos produtos e medicamentos que beneficiem a população brasileira utilizando um composto nativo.

Agradecimentos: Agradeço ao apoio recebido do CNPQ e da PROPP UFGD por meio da bolsa concedida no último ano e aos meus colegas de iniciação científica pelo tempo e desafios passados juntos.

Palavras-chave: chá; fenômenos farmacológicos e tóxicos; medicina herbária.